
Revitalizar o multilateralismo por meio da agenda da saúde: a Presidência Brasileira dos BRICS em 2025¹

Alexandre Rocha Santos Padilha

Resumo: Esta análise de políticas destaca como a presidência dos BRICS em 2025, sob a liderança do Brasil, promoveu uma agenda coletiva de saúde fundamentada em equidade, inovação e solidariedade entre as nações do Sul Global. Por meio da XV Reunião de Ministros da Saúde dos BRICS (Brasília, 17 de junho de 2025), os membros priorizaram a cooperação em tuberculose, a convergência regulatória, a saúde digital e a eliminação de doenças socialmente determinadas. Esses esforços reafirmaram a saúde como um pilar estratégico para a renovação multilateral. Entre os principais resultados, o bloco lançou a Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas, a Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública e avançou na harmonização regulatória e na governança de inteligência artificial e dados de saúde. Juntas, essas iniciativas criaram marcos operacionais para ampliar o acesso, fortalecer a colaboração em pesquisa e construir soberania tecnológica. As conquistas domésticas do Brasil – como a certificação da Organização Mundial da Saúde em 2024 para a eliminação da filariose linfática e a transformação digital nacional por meio do Programa SUS Digital e da Rede Nacional de Dados em Saúde – refletem como o progresso nacional pode reforçar os objetivos coletivos. Ao traduzirem a vontade política compartilhada em cooperação prática, os BRICS demonstram que a colaboração Sul-Sul pode gerar resultados mensuráveis. Esses avanços consolidam o bloco como força propulsora de uma governança global da saúde mais inclusiva e como um modelo de como economias emergentes podem promover a cobertura universal de saúde e a saúde para todos em escala global.

Palavras-chave: cooperação internacional; saúde global; equidade em saúde; prevenção e controle da tuberculose; políticas de saúde; inteligência artificial; saúde digital; cooperação Sul-Sul

Citação: Padilha ARS. Renewing multilateralism through health agenda: Brazil's 2025 BRICS Chairship. *The BRICS Health Journal*. 2025;2(3):4–14. <https://doi.org/10.47093/3034-4700.2025.2.3.4-14>

Contexto

Muitas das tendências geopolíticas globais vigentes em 2025 expuseram repetidamente as

¹ Publicado originalmente em *The BRICS Health Journal*, em 19/12/2025. Acesso: <https://www.bricshealth-journal.com/jour/article/view/52/22>. Tradução de Carolina Leocadio.

limitações do multilateralismo tradicional para oferecer respostas eficazes, oportunas e equitativas a desafios transfronteiriços [1]. As instituições da segunda metade do século XX – entre elas as Nações Unidas, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e várias estruturas de Bretton Woods – têm lutado para se adaptar à crescente complexidade dos riscos globais e às demandas crescentes do Sul Global por inclusão e equidade [2]. A dificuldade em responder prontamente a novas ameaças tem sido particularmente evidente na governança da saúde pública: desde a resposta à pandemia de COVID-19 e a persistente desigualdade no acesso a vacinas até o progresso insuficiente no enfrentamento dos determinantes sociais da saúde e as emergências desencadeadas por conflitos ou desastres ambientais. Nesse cenário, a credibilidade de uma governança hierárquica e centrada no Norte diminuiu, abrindo espaço para novas alternativas provenientes de diferentes atores [3].

É nesse contexto que os países dos BRICS se afirmam como uma força fundamental na renovação do multilateralismo. Ao colocar as prioridades das economias emergentes no centro de suas ações, o bloco está em condições de enfrentar muitos dos principais desafios globais com uma nova abordagem. Os mecanismos e instituições dos BRICS vêm progressivamente ganhando profundidade e capacidade operacional, e assim conquistam uma relevância inquestionável no cenário geopolítico atual.

A presidência brasileira dos BRICS em 2025, sob a liderança do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cumpriu sua missão de colocar em evidência muitos desafios globais. Guiada pelo tema “Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança Mais Inclusiva e Sustentável”, o Brasil elevou a saúde não apenas ao status de agenda técnica, mas à condição de uma das melhores demonstrações da capacidade do bloco de gerar resultados práticos e mensuráveis para enfrentar esses desafios.

Na seção a seguir, esta análise de políticas explorará os desafios fundamentais que a presidência brasileira escolheu como prioridades na agenda de saúde dos BRICS em 2025, além de apresentar os principais resultados alcançados por cada grupo de trabalho. O objetivo é delinear um caminho claro para que os países do bloco ampliem a cooperação e solucionem problemas em comum.

A agenda de saúde da presidência brasileira articula inovação, equidade e cooperação em torno de um conjunto de prioridades interdependentes. As próximas seções deste texto apresentam as principais prioridades em saúde impulsionadas durante a presidência brasileira dos BRICS em 2025. Cada uma delas ilustra como o bloco vem traduzindo compromisso político em cooperação prática que fortalece os sistemas de saúde pública e promove a soberania tecnológica. O artigo examina primeiro a Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas (DSDs), uma iniciativa emblemática que estabelece uma ponte entre equidade em saúde e desenvolvimento sustentável. Em seguida, são explorados os progressos na convergência regulatória entre autoridades de produtos médicos e inovações em saúde digital e inteligência artificial, voltadas a assegurar um acesso mais inclusivo aos cuidados de saúde. As seções subsequentes destacam o trabalho colaborativo por meio da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública (INSPs), da Rede de Pesquisa em Tuberculose (TB) dos BRICS e do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de Vacinas, seguidas por áreas emergentes como a medicina nuclear e o *BRICS Health Journal* como uma plataforma para a diplomacia científica. Em conjunto, essas iniciativas demonstram como os países dos BRICS estão construindo uma arquitetura compartilhada para a cooperação em saúde que reforça o multilateralismo e promove a equidade em saúde global.

Parceria para a Eliminação de DSDs

Os membros dos BRICS alcançaram um marco significativo durante a presidência brasileira de 2025 com a criação e o lançamento da Parceria para a Eliminação de DSDs. Alicerçada na compreensão de que as desigualdades em saúde têm origem na iniquidade, na privação e em barreiras estruturais, a Parceria foi concebida para mobilizar a expertise acumulada dos países dos BRICS em prol da cooperação. Seus cinco pilares (fortalecimento de sistemas, ação inter-setorial, inovação, financiamento sustentável e *advocacy* global) materializam uma abordagem multissetorial, firmemente ancorada na Declaração Política do Rio sobre Determinantes Sociais da Saúde de 2011²³.

Para o Brasil, um dos objetivos da Parceria é promover o reconhecimento e a implementação internacionais do conceito de doenças socialmente determinadas. Sob essa ótica, a iniciativa dos BRICS ressalta a ligação intrínseca entre o progresso da saúde pública e o desenvolvimento socioeconômico mais amplo.

A concepção da Parceria encontra profunda inspiração na experiência brasileira com o programa Brasil Saudável: “Unir para Cuidar”, estabelecido em fevereiro de 2024⁴. Trata-se da primeira iniciativa nacional no mundo dedicada a eliminar onze doenças e cinco infecções de transmissão vertical como problemas de saúde pública até 2030. Sob a coordenação do Ministério da Saúde em conjunto com outros treze ministérios, o programa reconhece que doenças como tuberculose, hanseníase, malária, vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida e hepatites virais estão vinculadas a determinantes sociais como pobreza, saneamento inadequado e desigualdades raciais e territoriais. Guiado por cinco diretrizes estratégicas – combate à fome e à pobreza, redução das iniquidades, capacitação de trabalhadores da saúde e da sociedade civil, promoção da ciência e inovação e expansão da infraestrutura de saneamento –, o programa alcançou marcos impressionantes em seu primeiro ano, como a certificação da OMS da eliminação da filariose linfática e um aumento de 30% no tratamento preventivo da tuberculose.

O programa Brasil Saudável mostra que é possível abordar a saúde pública de forma integrada, combinando promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação com a garantia de acesso a água potável segura, saneamento básico, nutrição adequada, educação de qualidade, moradia digna e oportunidades de trabalho e renda.

No Brasil, renda, educação, gênero, raça e território não são meramente determinantes sociais abstratos; são vetores concretos que moldam os processos de adoecimento e morte. Portanto, o objetivo da parceria é enfrentar as DSDs por meio de uma abordagem intersectorial centrada nas pessoas e atenta às desigualdades raciais, territoriais e de gênero.

Até o final de 2025, espera-se que a parceria tenha desenvolvido até 2030 seu roteiro conjunto,

2 Declaration of the XV BRICS Health Ministers' Meeting. Acesso em 21.10.2025. http://brics.br/en/documents/social-issues/250617_brics_xv-brics-health-declaration.pdf/@download/file

3 Rio de Janeiro Declaration. Strengthening Global South Cooperation for a More Inclusive and Sustainable Governance. Acesso em 22.10.2025. <http://brics.br/en/documents/presidency-documents/250705-brics-leaders-declaration-en.pdf/@download/file>

4 Ministério da Saúde. Brasil Saudável – Programa Brasil Saudável: Unir para Cuidar. Acesso em 15.11.2025. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/brasil-saudavel>

que conterà diretrizes operacionais para integrar iniciativas à cobertura universal de saúde e projetos-piloto para a eliminação local, baseada na comunidade, de doenças-alvo. No entanto, os países manterão plena autonomia para escolher seus níveis de participação com base em prioridades e capacidades nacionais, o que garantirá ampla flexibilidade e caráter voluntário para quaisquer ações empreendidas no âmbito da Parceria⁵.

Essa iniciativa representa um avanço no fortalecimento da cooperação Sul-Sul e na ampliação da influência coletiva na governança global da saúde, particularmente no período que antecede o Diálogo de Alto Nível sobre Determinantes Sociais da Saúde na Assembleia Geral das Nações Unidas em 2025.

Harmonização das autoridades reguladoras de produtos médicos

Os membros dos BRICS também estão profundamente empenhados em promover a convergência regulatória voluntária por meio da iniciativa das Autoridades Reguladoras de Produtos Médicos dos BRICS. Com base em um memorando de entendimento revisado para incluir novos membros, o bloco realizou seminários temáticos online com foco especial no desenvolvimento de capacidades técnicas e na construção de confiança, sob liderança destacada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Esse memorando de entendimento – assinado pelas autoridades reguladoras dos cinco países-membros originais: Anvisa (Brasil), o Ministério da Saúde e o Serviço Federal de Vigilância em Saúde (Rússia), a Organização Central de Controle de Normas de Medicamentos (Índia), a Administração Nacional de Produtos Médicos (China) e a Autoridade Reguladora de Produtos de Saúde da África do Sul (África do Sul) – constitui um marco estratégico, cujas negociações tiveram início em 2019, durante a 5ª Reunião de Autoridades Reguladoras de Saúde, em Brasília. Ele estabelece mecanismos concretos para a cooperação técnica, tais como o compartilhamento de informações sobre processos regulatórios, a troca de boas práticas de confiança regulatória, o apoio a iniciativas de qualidade e segurança, a colaboração em ensaios clínicos multicêntricos e esforços conjuntos para combater produtos médicos fora dos padrões e falsificados.

Ao posicionar o memorando de entendimento como uma base comum entre todos os membros dos BRICS, o Brasil enfatiza que a harmonização regulatória é essencial para tornar realidade a visão do bloco de maior soberania farmacêutica e acesso equitativo às tecnologias em saúde⁶. Durante a Reunião das Autoridades Reguladoras de Produtos Médicos dos BRICS em junho de 2025, que contou com a presença de representantes dos países-membros originais e novos, o

5 BRICS partnership for the elimination of socially determined diseases. Final Version. Acesso em 15.11.2025. https://brics.br/en/documents/presidency-documents/2507_brics_partnership-for-the-elimination-of-socially-determined-diseases.pdf

6 Memorandum of Understanding among the Ministry of Health of the Russian Federation, the Ministry of Industry and Trade of the Russian Federation, the Federal Service for Surveillance in Healthcare (Russian Federation), the National Health Regulatory Agency (ANVISA) of the Federative Republic of Brazil, the Central Drugs Standard Control Organization (CDSCO) of the Republic of India, the National Medical Products Administration (NMPA) of the People's Republic of China and the South African Health Products Regulatory Authority (SAHPRA) of the Republic of South Africa on cooperation in the field of regulation of medical products for human use. Acesso em 15.11.2025. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/cooperacao/brics-mou-sa-ru-in-cn-br-signed.pdf>

Brasil conduziu discussões sobre a revisão e expansão do marco existente para acomodar novos sistemas regulatórios e arranjos institucionais atualizados⁷.

Durante a presidência brasileira em 2025, os países dos BRICS reafirmaram seu compromisso de fortalecer a colaboração entre suas autoridades reguladoras. Eles concordaram em concentrar esforços em iniciativas práticas e prospectivas. Foram identificadas como principais áreas de atuação:

- compartilhamento de informações e práticas de confiança regulatória;
- ensaios clínicos internacionais e multicêntricos;
- combate a produtos médicos fora dos padrões e falsificados;
- programas conjuntos de capacitação e workshops técnicos; e
- intercâmbio de oficiais e revisores regulatórios.

No âmbito dessa prioridade, os membros concordaram em criar um grupo de trabalho para organizar seminários temáticos, coordenar intercâmbios de revisores e apoiar avaliações conjuntas e capacitações. Eles também manifestaram interesse em desenvolver um calendário de treinamento no âmbito dos BRICS para alinhar cronogramas e recursos. Paralelamente, os países ampliarão o compartilhamento de informações e fortalecerão a coordenação com os centros colaboradores da OMS e outros parceiros internacionais para seguir as melhores práticas reconhecidas⁸.

Infraestrutura para cuidados especializados em áreas remotas

A infraestrutura tecnológica para cuidados especializados em regiões remotas e de difícil acesso representa uma das dimensões mais inovadoras da presidência brasileira, ao reconhecer a importância da Internet das Coisas, da inteligência artificial, da análise de *big data* e da tele-saúde para oferecer soluções de saúde inteligentes, sustentáveis e resilientes.

Por meio de uma série de reuniões estruturadas de grupos de trabalho coordenadas pelo Ministério da Saúde brasileiro, os países dos BRICS empreenderam um diálogo extenso sobre a superação de barreiras geográficas que afetam desproporcionalmente populações rurais, indígenas e vulneráveis em todas as nações-membros. Este ano a agenda abordou especificamente

7 Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Anvisa participa de reunião do BRICS com autoridades reguladoras de produtos médicos. 15 junho, 2025. Acesso em 15.11.2025. <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2025/anvisa-participa-de-reuniao-do-brics-com-autoridades-reguladoras-de-produtos-medicos>

8 BRICS 2025. Meeting of BRICS Regulatory Authorities for Medical Products. Issues Note. Acesso em 15.11.2025. <https://brics.br/pt-br/documentos/meeting-of-brics-regulatory-authorities-for-medical-products-is-sue-note-brics-2025.pdf/@@download/file>

o duplo desafio de expandir o acesso a tratamentos de alta complexidade e, ao mesmo tempo, fortalecer as capacidades locais de desenvolvimento tecnológico, alinhando-se à Estratégia Nacional de Saúde Digital 2020-2028 do Brasil e a programas complementares, como o SUS Digital, a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) e as iniciativas de Telessaúde.

Esse tema também foi priorizado considerando que os países dos BRICS compartilham uma série de desafios de saúde pública em relação aos cuidados especializados, apesar de suas diferentes realidades socioeconômicas e culturais, como áreas com alta densidade populacional ou locais remotos e de difícil acesso, iniquidades no acesso a serviços de saúde e questões de qualidade, que afetam principalmente populações rurais, indígenas e de baixa renda [4, 5]. Tais questões limitam o impacto das políticas de saúde, resultando em desigualdades significativas na expectativa e na qualidade de vida. À medida que as discussões se aprofundaram, hospitais inteligentes, sustentáveis e resilientes foram identificados como um interesse comum a todos os países. Nesse sentido, os membros dos BRICS produziram um relatório síntese e recomendações de ação, enfatizando a integração tecnológica localizada; a sustentabilidade social e ambiental; a capacitação de profissionais para ferramentas de saúde digital; e o compartilhamento colaborativo de conhecimento para acelerar a adoção dessas soluções em todos os países dos BRICS e parceiros⁹.

Institutos de saúde pública e redes de pesquisa

A criação da Rede de Pesquisa em Saúde Pública e Sistemas de Saúde dos BRICS e da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública (INSPs) dos BRICS representa uma institucionalização pioneira da cooperação multilateral em saúde sob a presidência brasileira. A primeira teve como base o trabalho fundacional da Rússia em setembro de 2024, com a Primeira Reunião de Especialistas dos BRICS em Saúde Pública, enquanto a segunda foi profundamente influenciada pela expertise da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na organização da bem-sucedida Conferência de INSPs do G20 em 2024.

O objetivo da Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública é fomentar a cooperação e o apoio mútuo em saúde pública, incluindo a análise dos sistemas de saúde dos países dos BRICS. A consolidação de um Programa de Trabalho estruturado para implementar ações de pesquisa, capacitação e cooperação técnica constitui um dos principais resultados do trabalho da Rede em 2025.

A Conferência realizada no Rio de Janeiro de 15 a 17 de setembro de 2025 marcou a primeira vez que os BRICS reuniram institutos nacionais de saúde pública para coordenar suas atividades em apoio aos objetivos de saúde do bloco, superando a fragmentação anterior das iniciativas de saúde em diferentes redes.

O marco operacional para o qual a presidência brasileira busca consenso promove a integração entre a geração de evidências científicas e a implementação de políticas. Os INSPs seriam reconhecidos como instituições indispensáveis que produzem evidências científicas para fundamentar políticas públicas e ações voltadas à proteção e à melhoria da saúde da população. A Conferência organizou discussões em torno de seis temas estratégicos relacionados à área da saúde como um

9 BRICS 2025. Physical and Technological Infrastructure for Specialized Care in Remote and Hard-to-Reach Areas. Issues Note. Acesso em 15.11.2025. <https://brics.br/pt-br/documentos/physical-and-technological-infrastructure-for-specialized-care-in-remote-and-hard-to-reach-areas-issue-note-brics-2025.pdf>

todo: vigilância em saúde e resposta a emergências, fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde, determinantes sociais da saúde no enfrentamento das iniquidades; mudança climática e equidade em saúde como um caminho para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2025; e combate à fome e à pobreza.

Os membros dos BRICS concordaram em formar um grupo de trabalho sobre cooperação regulatória. Esse grupo organizará seminários temáticos, coordenará intercâmbios de revisores e apoiará avaliações conjuntas e capacitações. O Brasil também planeja criar um calendário no âmbito dos BRICS para alinhar atividades e compartilhar expertise. Além disso, os países devem expandir o compartilhamento de informações e fortalecer a colaboração com os centros colaboradores da OMS e outros parceiros internacionais para aplicar as melhores práticas globais. O êxito da presidência brasileira em estabelecer esta Rede tem a expectativa de criar um modelo replicável de cooperação multilateral que enfrente assimetrias estruturais por meio da coordenação de políticas baseadas em evidências e iniciativas de capacitação adaptadas aos contextos do Sul Global¹⁰.

Inteligência artificial e governança de dados em saúde

A inteligência artificial (IA) e a governança de dados em saúde formam uma das prioridades mais estratégicas da presidência brasileira dos BRICS em 2025. Essa agenda se baseia no trabalho pioneiro do Ministério da Saúde por intermédio da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI), criada em janeiro de 2023 como um dos primeiros departamentos ministeriais do mundo dedicados à digitalização da saúde. O Brasil sediou a Reunião Técnica sobre Governança de Dados em Saúde para se posicionar como um ponto de referência dentro dos BRICS para debates sobre políticas de dados, regulação, segurança e interoperabilidade. O país traz uma grande experiência para esse diálogo através do Programa SUS Digital, que conecta todos os 5.564 municípios, e da RNDS, que gerencia dados de saúde em âmbito nacional¹¹.

O marco operacional desenvolvido pelo Grupo de Trabalho de IA dos BRICS do Brasil reflete diretamente a abordagem do Ministério da Saúde para a saúde digital: cultura de saúde digital e educação permanente, soluções tecnológicas e serviços de saúde digital; e interoperabilidade com análise de dados e disseminação de informações. A experiência do Brasil com o maior sistema universal de saúde do mundo fornece insights únicos para a cooperação dos BRICS em aplicações de IA para gestão do sistema de saúde, vigilância epidemiológica, medicina de precisão e capacidades de resposta a emergências.

As implementações de IA no Brasil alcançaram melhorias mensuráveis na precisão diagnóstica, otimização de recursos e equidade de acesso, particularmente por meio de plataformas de telessaúde que possibilitam consultas com especialistas através de distâncias continentais e do aplicativo Meu SUS Digital, que proporciona acesso integrado aos dados do paciente. O compromisso do Ministério da Saúde com o desenvolvimento ético da IA, alinhado com as melhores práticas para algoritmos transparentes, proteção robusta de dados, participação social,

10 BRICS 2025. Conference of the BRICS National Public Health Institutes (NPHIs). Issues Note. Acesso em 15.11.2025. <https://brics.br/pt-br/documentos/conference-of-the-brics-national-public-health-institutes-nphis-issue-note-brics-2025.pdf>

11 Ministério da Saúde. SUS Digital. Acesso em 15.11.2025. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/sus-digital>

avaliação contínua de impacto e capacitação profissional, inspira a presidência a promover discussões sobre marcos de governança responsável de IA e a aprender ainda mais com os outros países-membros¹².

Rede de Pesquisa em Tuberculose

A Rede de Pesquisa em Tuberculose (TB) dos BRICS é uma das iniciativas mais estratégicas e consolidadas sob a presidência brasileira de 2025. Ela se baseia na rede criada em 2017 após a Declaração de Xiamen. A iniciativa responde a uma realidade crítica: os países dos BRICS concentram, juntos, mais de 40% da carga global de tuberculose, 40% das mortes relacionadas à TB e pelo menos metade de todos os casos de TB multidroga-resistente e rifampicina-resistente em todo o mundo [6].

A liderança do Brasil na 18ª Reunião da Rede de Pesquisa em TB dos BRICS, em Brasília, demonstrou a expertise doméstica do país por meio de sua Estratégia Nacional de Pesquisa em TB. A agenda abrangente da rede dos BRICS engloba quatro áreas temáticas críticas – vacinas e prevenção, diagnósticos, terapêutica e implementação em saúde pública – com ênfase específica no desenvolvimento de diagnósticos inovadores de ponto de cuidado, regimes de tratamento mais seguros e curtos, vacinas eficazes pré e pós-exposição e ferramentas de saúde digital integradas com inteligência artificial para aprimorar a atenção e o monitoramento da TB¹³.

A presidência brasileira de 2025 priorizou o avanço do marco estratégico 2025-2029 da rede mediante discussões estruturadas sobre estratégias de mobilização de recursos, com particular ênfase no envolvimento de instituições financeiras multilaterais.

A Declaração resultante da reunião de maio de 2025 visa estabelecer compromissos concretos para desenvolver novas vacinas e conduzir ensaios clínicos de Fase III entre os países dos BRICS. A evolução da rede como um centro de inovação para tecnologias em TB coloca os países dos BRICS em uma posição estratégica, com o potencial de influenciar as estratégias globais de controle da doença por meio de plataformas colaborativas de pesquisa que abordam os determinantes sociais e econômicos mais amplos que impulsionam a epidemia de TB nas economias emergentes.

Ao figurar entre as prioridades mais estabelecidas na área de saúde dos BRICS, a rede evidencia de imediato a necessidade de cooperação internacional fortalecida, financiamento sustentável e esforços regulatórios coordenados. Durante este ano, os membros reconheceram a urgência de enfrentar o subinvestimento em pesquisa sobre TB através da mobilização de instituições financeiramente sólidas, organismos multilaterais e do setor privado, defendendo estratégias de investimento de longo prazo¹⁴.

12 Ibid.

13 BRICS 2025. BRICS Tuberculosis Research Network. Issues Note. Acesso em 15.11.2025. <https://brics.br/pt-br/documentos/brics-tuberculosis-research-network-issue-note-brics-2025.pdf>

14 Ibid.

Centro de P&D de Vacinas dos BRICS

O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) de Vacinas dos BRICS é uma das iniciativas conduzidas pelos institutos de pesquisa e empresas dos países-membros. O Centro tem condições de combinar esforços e fortalecer a cooperação no desenvolvimento e na distribuição de vacinas, além da criação de linhas de defesa antiepidêmica.

Embora as prioridades de pesquisa iniciais do Centro incluíssem a seleção de plataformas para o desenvolvimento acelerado de vacinas e a identificação de objetivos primários de vacinação para os países dos BRICS com base em prioridades nacionais e globais, a presidência russa em 2024 delineou uma meta ambiciosa: a criação do Banco Eletrônico de P&D.

Esse Banco de P&D funcionaria como uma rede entre as partes interessadas em pesquisa e desenvolvimento de vacinas dos membros, na qual informações sobre produtos poderiam ser compartilhadas para identificar oportunidades potenciais de cooperação.

Neste contexto, a presidência brasileira optou por prosseguir com a proposta russa e concentra esforços para transformar essa ideia em realidade. Até o momento, a Declaração da XV Reunião de Ministros da Saúde dos BRICS reafirmou o apoio político às atividades do Centro de P&D de Vacinas dos BRICS, enquanto a presidência brasileira confirmou que levaria em consideração todas as iniciativas propostas para fortalecer o Centro, como a do Banco Eletrônico de P&D.

Durante o segundo semestre de 2025, foram realizadas reuniões mensais sobre o Banco de P&D de Vacinas, concentradas principalmente na criação de um espaço institucionalizado e viável para o compartilhamento de informações entre os membros. Naturalmente, as muitas variáveis envolvidas nesse assunto são bem maiores do que seria possível acomodar em poucos meses de trabalho. Contudo, a presidência brasileira não apenas está segura da disposição de todos os membros de avançar nessa iniciativa como também confia que será um esforço contínuo ao longo das próximas presidências¹⁵.

Medicina nuclear

A medicina nuclear emergiu como uma das principais áreas de cooperação entre os países dos BRICS, especialmente após o estabelecimento do Grupo de Trabalho de Medicina Nuclear dos BRICS durante a Cúpula de Joanesburgo em 2023. O grupo consolidou uma iniciativa para fortalecer a colaboração entre os países-membros no desenvolvimento de tecnologias nucleares aplicadas à saúde, alinhando-se ao objetivo de construir uma governança mais inclusiva e sustentável entre os países do Sul Global.

O Primeiro Fórum Internacional dos BRICS sobre Medicina Nuclear, realizado em São Petersburgo nos dias 20 e 21 de junho de 2024, reuniu especialistas de todos os países-membros e estabeleceu diretrizes importantes para a cooperação futura, focando em quatro objetivos principais: mapear as capacidades instaladas e as lacunas existentes entre os países dos BRICS; identificar as melhores práticas para produção, controle e distribuição de radiofármacos; estim-

15 BRICS 2025. BRICS Vaccine R&D Center. Issues Note. Acesso em 15.11.2025. <https://brics.br/pt-br/documentos/brics-vaccine-r-d-center-issue-note-brics-2025.pdf>

ular a criação de centros regionais de excelência e centros de capacitação técnica; e propor fundos comuns para apoiar a inovação e ensaios clínicos colaborativos.

Os países dos BRICS apresentam diferentes estágios de desenvolvimento em medicina nuclear, o que cria oportunidades significativas para transferência de tecnologia e compartilhamento de expertise. O Brasil mantém uma infraestrutura considerável na área. A Rússia expandiu significativamente sua capacidade de terapia com radionuclídeos desde 2010, enquanto o Irã se consolidou como um dos três maiores produtores mundiais de radiofármacos, fabricando aproximadamente 70 tipos diferentes e exportando para 15 países. Além disso, a Indonésia está construindo seu próprio complexo industrial para produtos de medicina nuclear.

As perspectivas para a cooperação em medicina nuclear dentro dos BRICS são promissoras, sobretudo considerando as complementaridades entre os países-membros e o compromisso político estabelecido na Declaração dos Ministros da Saúde de 2024. A cooperação regulatória surge como um elemento fundamental para discussão, considerando que o Brasil possui legislação para registro e produção de radiofármacos por farmácias industriais; a Índia utiliza o Comitê de Radiofármacos do Conselho Regulador de Energia Atômica; a Rússia permite a produção interna sob regulamentação específica nacional; e a Indonésia adere ao Esquema de Cooperação de Inspeção Farmacêutica. A Declaração dos Ministros da Saúde dos BRICS de 2025 reforça ainda mais esse compromisso, reconhecendo a necessidade de cooperação em medicina nuclear e radiofarmácia no âmbito do Grupo de Trabalho de Medicina Nuclear dos BRICS.

BRICS Health Journal

O *BRICS Health Journal* desempenha um papel central no fortalecimento da colaboração científica entre os países-membros e na amplificação da voz coletiva do Sul Global na pesquisa em saúde global. Ao promover estudos revisados por pares em diversas disciplinas, o periódico apoia a produção e a circulação de conhecimento científico que reflete as realidades e prioridades das nações dos BRICS. Ele serve como uma ponte entre pesquisa, política e prática em saúde, permitindo a tradução de evidências em ações concretas que melhoram os resultados de saúde da população.

Para além de sua função científica, o periódico representa um instrumento prático da diplomacia científica. Ele cria um espaço compartilhado onde pesquisadores, formuladores de políticas e instituições podem dialogar, trocar dados e definir conjuntamente agendas de pesquisa. Por meio dessa plataforma colaborativa, os países dos BRICS demonstram sua capacidade de gerar conhecimento que não apenas atende às necessidades nacionais, mas também contribui para a solução de desafios globais. O periódico incorpora uma abordagem cooperativa à inovação – que valoriza a equidade, a inclusão e a aprendizagem mútua.

Durante a presidência brasileira de 2025, o fortalecimento do *BRICS Health Journal* mostrou-se um ativo muito frutífero. Os esforços se concentraram em expandir seu alcance, melhorar sua visibilidade e indexação, e incentivar submissões que documentem projetos conjuntos, análises comparativas e inovações regionais. Essas ações visam posicionar o periódico como uma referência para a formulação de políticas baseadas em evidências e como uma ferramenta para conectar a diplomacia da saúde com o progresso científico.

No longo prazo, o *BRICS Health Journal* tem o potencial de moldar a governança global da saúde ao mostrar como a cooperação Sul-Sul pode gerar soluções com relevância mundial. Ao dar visibilidade à pesquisa compartilhada e ao fomentar a independência científica, o periódico

ajuda a equilibrar o fluxo global de conhecimento e reforça a ideia de que a ciência – quando colaborativa e aberta – pode ser uma base para solidariedade, resiliência e saúde para todos em escala planetária.

Considerações finais

Em um contexto global desafiador, marcado por crises sobrepostas que não pouparam o setor da saúde – como ameaças à segurança, instabilidade política e os constantes ataques sofridos pelo multilateralismo –, a cooperação entre nossos países torna-se não apenas desejável, mas indispensável.

A presidência brasileira dos BRICS avançou uma agenda de saúde voltada a alinhar a cooperação técnica com o compromisso político com a equidade em saúde e o fortalecimento de capacidades. O lançamento formal da Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas na Reunião de Líderes dos BRICS, alcançando assim o mais alto nível político do bloco, representa uma fonte de grande satisfação, pois reflete o reconhecimento do papel estratégico da saúde tanto como motor do desenvolvimento sustentável quanto como meio de redução das desigualdades.

O impulso gerado pela Cúpula de julho fornece uma base crítica para avançar em um conjunto de iniciativas de alta prioridade antes da conclusão da presidência brasileira. A Parceria sobre DSDs será consolidada por meio do desenvolvimento de um roteiro, enquanto o Centro de P&D de Vacinas dos BRICS busca ampliar seu portfólio estabelecendo um Banco Eletrônico de P&D e fomentando uma cooperação mais profunda entre os membros participantes.

Em setembro de 2025, a conferência presencial dos INSPs constituiu um marco significativo ao criar uma plataforma estruturada para intercâmbio de conhecimento. Esse fórum foi concebido para fortalecer tanto a formulação de políticas como a capacidade técnica para responder aos desafios emergentes de saúde. Simultaneamente, os esforços em saúde digital e inteligência artificial estão sendo ampliados, com os Estados-membros priorizando a harmonização regulatória de produtos digitais, bem como aplicações baseadas em IA em contextos clínicos e de saúde pública, e capacitação em governança de dados e resiliência cibernética. A criação de um grupo de trabalho dedicado nesse domínio deverá institucionalizar ainda mais esses esforços.

A integração de novos membros e parceiros do Sul Global, vários dos quais aderiram formalmente ou aprofundaram sua associação em 2025, representa uma dimensão importante da expansão dos BRICS. Sua participação introduz perspectivas diversas e prioridades localizadas, reforçando assim a capacidade de resposta, a inclusividade e a representatividade global das iniciativas em andamento e futuras.

Em conclusão, a agenda de saúde da presidência brasileira dos BRICS em 2025 articula e avança concretamente uma abordagem renovada ao multilateralismo. Os resultados de cada prioridade, particularmente o lançamento da Parceria para a Eliminação de DSDs, exemplificam como uma agenda integrada e ambiciosa pode transformar a retórica multilateral em resultados acionáveis. Com vontade política robusta, liderança intersetorial e investimento firme, os países dos BRICS estão dedicados a dar o exemplo para o protagonismo do Sul Global no palco mundial.

Em linha com o tema da presidência brasileira “Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança Mais Inclusiva e Sustentável”, é importante destacar a necessidade de reforçar a OMS como a agência especializada legítima dentro do sistema multilateral para coordenar a saúde global. Para cumprir seu mandato, a OMS requer nosso compromisso de fornecer finan-

ciamento previsível, adequado e sustentável. O apoio dos BRICS à Organização, ao fomentar a cooperação entre países para garantir o acesso equitativo a tecnologias e serviços essenciais de saúde, tem o potencial de contribuir decisivamente para permitir que todas as pessoas atinjam o mais alto padrão possível de saúde.

O trabalho realizado sob a presidência brasileira ao longo deste ano transcendeu as prioridades nacionais do Brasil e reflete uma visão coletiva: a de um BRICS coeso, voltado para o futuro, comprometido com a transformação estrutural dos sistemas de saúde. Um BRICS que lidera pelo exemplo, que escolhe a cooperação em vez da competição, e que coloca a dignidade humana no centro de suas decisões e compromissos.

Referências

1. Stephen MD, Zürn M. *Contested World Orders: Rising Powers, Non-Governmental Actors, and the Politics of Authority Beyond the Nation-State*. Oxford: Oxford University Press; 2019. 407 p. ISBN-13 978-0192580979.
2. Stuenkel O. *The BRICS and the Future of Global Order*. Lanham, MD: Lexington Books; 2015. 272 p. ISBN-13 978-1498567275.
3. Acharya A. *The End of American World Order*. 2nd ed. Cambridge: Polity Press; 2018. 224 p. ISBN-13 978-1509517084.
4. Romaniuk P, Poznańska A, Brukało K, Holecki T. Health System Outcomes in BRICS Countries and their Association with the Economic Context. *Front Public Health*. 2020;8:80. doi:10.3389/fpubh.2020.00080.
5. Gizaw Z, Astale T, Kassie GM. What improves access to primary healthcare services in rural communities? A systematic review. *BMC Prim Care*. 2022;23(1):313. doi:10.1186/s12875-022-01919-0.
6. Castor K, Mota FB, da Silva RM, et al. Mapping the tuberculosis scientific landscape among BRICS countries: a bibliometric and network analysis. *Mem Inst Oswaldo Cruz*. 2020;115:e190342. doi:10.1590/0074-02760190342.